

CHRIS GERRY gained his PhD in economics from the University of Leeds (UK) for a thesis on the relations between large private companies, the State, and the micro-enterprises of the 'informal' economy in Dakar, Senegal. Between 1976 and 1997 he taught at Swansea University's Centre for Development Studies, conducting numerous studies on employment, poverty, and development in countries such as Senegal, Colombia, Chad, Mozambique, and Kenya. In 2002, he was appointed Professor of Economic Theory and Policy at the University of Trás-os-Montes and Alto Douro (Portugal), later acting as Director of its Centre for Transdisciplinary Development Studies (2008-2016). His main research concerns have been the urban informal economy in Africa and Latin America, postcolonial socialist transition in Southern Africa, and policies to promote entrepreneurship and local development in the sparsely-populated territories of Portugal's interior. Having undertaken translations throughout his career, since his retirement in 2016, he has combined literary translations (e. g., Florbela Espanca's short stories and Judith Teixeira's novellas and aesthetic manifestos) with research into some of the first Portuguese women author-translators (Ana Plácido, Aurora Jardim and Florbela Espanca) and the emergence of translation as a profession in Portugal.

CHRIS GERRY é doutorado em Economia pela Universidade de Leeds (Inglaterra); a sua tese analisou as relações entre as grandes companhias privadas, o Estado e as microempresas da economia 'informal' em Dakar, Senegal. Entre 1976 e 1997, lecionou no Centro de Estudos do Desenvolvimento da Universidade de Swansea, onde estudou problemas de emprego, pobreza e desenvolvimento em países como Senegal, Colômbia, Chade, Moçambique e Quênia. Tornou-se Professor Catedrático de Teoria e Política Económicas da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal) em 2002, tendo sido eleito duas vezes Diretor do Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento (2008-2016). Tematicamente, a sua investigação abrangeu não apenas a economia 'informal' das grandes cidades africanas e latino-americanas, mas também a transição socialista pós-colonial na África Austral e as políticas de promoção do empreendedorismo e do desenvolvimento local nos territórios de baixa densidade populacional do Interior de Portugal. Tendo atuado como tradutor ao longo da sua carreira, desde a sua aposentação em 2016, tem prosseguido projetos de tradução literária (por exemplo, os contos de Florbela Espanca e as novelas e manifestos estéticos de Judith Teixeira), bem como estudos de algumas das primeiras autoras-tradutoras portuguesas (Ana Plácido, Aurora Jardim e Florbela Espanca) e o emergir da profissão de tradutor(a) em Portugal.